

A qualificação docente através de jogos e atividades lúdicas no ensino de química

*Christian Ricardo da Silva Passos¹(PQ)(FM), Marcos Mendonça Lemos² (PQ)(FM), Eliana Moraes de Santana³ (PQ)(FM) christianrsp@yahoo.com.br

1- IFBA – Instituto Federal da Bahia – Campus Ilhéus

2- Colégio Sistema – Itabuna- Bahia e Instituto Federal Baiano(IFBaiano) – Campus Uruçuca

3- Colégio Pio XII – Itabuna – Bahia e SEC-BA

Palavras Chave: ludicidade, formação inicial/continuada, motivação

Introdução

A educação em química é um processo que vem sofrendo graves dificuldades desde seu início, pois o conteúdo referente a ela tem sido visto por muitos estudantes como abstrato, fictício, sem aplicabilidade e envolvimento com o seu cotidiano.

Mesmo diante de tantas ferramentas inovadoras no campo da educação, tais como: a introdução da informática, o uso de multimídias, a interação via internet, etc., por sua vez tão importantes e em ascensão hoje, o professor ainda encontra muitas dificuldades em sala de aula, principalmente no que diz respeito à motivação dos alunos para a aprendizagem.

Uma proposta que contribui para a mudança desse ensino tradicional é a utilização de jogos e atividades lúdicas. O uso dessas atividades no Ensino de Ciências é recente tanto nacional como internacionalmente.

Grandes teóricos precursores de métodos ativos da educação (Decroly, Piaget, Vigotsky, Huizinga, Dewey, Freinet, Froebel) enfatizam categoricamente a importância que as atividades lúdicas proporcionam à educação de crianças, adolescentes e adultos, pois nos momentos de maior descontração e desinibição, oferecidos pelos jogos, as pessoas se desbloqueiam e descontraem, o que proporciona maior aproximação, uma melhoria na integração e na interação do grupo, facilitando a aprendizagem.

A escola utiliza, em geral, bem pouco, os jogos lúdicos porque o modelo tradicional de ensino enfatiza de forma mais abrangente os conteúdos que os esquemas de aprendizagem construtivos com brinquedos e brincadeiras na organização pedagógica do tempo e do espaço escolar. Na visão tradicional o jogo na educação de crianças tem uma conotação negativa, por ser entendida apenas como atividade recreativa.

Desenvolvimento

A coleta de dados foi feita durante um seminário temático – Atividades Lúdicas para o ensino de Química, promovido pela UNEB Campus X, Teixeira de Freitas-Bahia, como parte integrante do curso de licenciatura em química do Plano Nacional De Formação De Professores Da Educação Básica – PARFOR.

O seminário foi ministrado abordando diferentes formas metodológicas utilizando a ludicidade. Para tanto, todas as etapas foram vivenciadas na prática, onde os alunos discutiram, elaboraram, construíram atividades refletindo a respeito dessas metodologias.

Fez-se uma pesquisa em 03 (três) etapas, sendo um inicialmente pré-teste para obter as concepções acerca do assunto, um teste de análise continuada no meio do seminário, sendo este mais intrínseco ao conteúdo, onde tentou-se contemporizar e buscar saber o envolvimento dos sujeitos participantes e ao término deste um pós-teste, para identificar a aceitação desse recurso educacional no ensino de química, bem como

Conclusões

Os comentários realizados pelos sujeitos evidenciam um certo conhecimento inicial acerca da ludicidade, mas não canalizadamente, e direcionadamente para um ensino de química efetivo. Com o desenrolar do seminário foi observada a interiorização das formas lúdicas como metodologia de grande utilidade, e ferramentas de grande utilidade no ensino de química, as quais proporcionam uma melhor “absorção” dos conteúdos por parte dos alunos, bem como releções interpessoais entre alunos e/ou professores.

Agradecimentos

A Deus por ter providenciado tudo em minha vida. Aos professores-alunos do curso de química do PARFOR – UNEB Campus X – Teixeira de Freitas – Bahia.

Referencias:

ARAUJO, K. C. M. et al. **Elaboração de Histórias da Química em Quadrinhos: uma abordagem dinâmica para o ensino médio.** In: 47o Congresso Brasileiro de Química, 17- 21 set. 2007, Natal. Disponível em: <<http://www.abq.org.br/cbq/2007/trabalhos/6/6-351-196.htm>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

BARREIRO C.M. **Las canciones como refuerzo de lãs cuatro destrezas**, Bello, P. A. Fera, etal. Didáctica de lãs segundas lengua. Estrategias y recursos básicos; Madrid; Santillena, 1990.